

RITMOS BRASILEIROS EM AÇÃO: DANÇAS REGIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Eduardo Neves (ProEF/UFSCar)

carlosneves@estudante.ufscar.br

Fábio Ricardo Mizuno Lemos (IFSP São Carlos)

fabio.lemos@ifsp.edu.br

Resumo:

O objetivo da pesquisa em desenvolvimento em um mestrado profissional está sendo desenvolver e analisar uma sequência didática sobre danças regionais brasileiras em uma disciplina eletiva para os anos finais do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a Intervenção Pedagógica, com 37 alunos(as) dos anos finais do Ensino Fundamental, matriculados(as) em uma disciplina eletiva sobre Dança, de uma escola estadual do interior do Estado de São Paulo. A partir do desenvolvimento de uma sequência didática contendo 18 aulas, foram feitos registros em diário de bordo, os quais serão analisados utilizando o desenvolvimento de categorias de codificação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança; Cultura.

1. Introdução

Apesar do movimento ser trabalhado nas escolas, principalmente nas aulas do componente curricular Educação Física, pode-se observar um “não movimento” relacionado a alguns conteúdos, seja pela ausência de abordagem nas aulas ou por serem subutilizados.

Entre os conteúdos, está a dança, que, segundo Brasileiro (2003), apesar de estar presente como unidade da disciplina Educação Física, muitas vezes é tratada como componente folclórico no interior das escolas, raramente sendo valorizada, enquanto conhecimento próprio e linguagem expressiva específica.

Brasileiro (2003) afirma que:

Se recorrermos à literatura existente, vamos observar que um dos fortes argumentos para a inexistência do conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física são as questões estruturais, de conhecimento e de aceitação por parte dos alunos, especialmente do sexo masculino. [...] No que se refere à questão estrutural, quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, e acompanhada de um som de qualidade [...] Essa, sem sombra de dúvidas, não é a realidade das escolas públicas estaduais. O interessante, porém, é que, apesar da estrutura indesejada das quadras, continuamos a

tratar o conteúdo esportivo, com seus limites, é claro [...] (p. 48-49).

Esse afastamento de um conteúdo tão importante, que infelizmente vai se perpetuando ao longo dos anos, foi a motivação para um necessário estudo acerca da dança no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. Tal pesquisa visa intervir no contexto escolar, a partir do desenvolvimento de aulas relacionadas com as danças regionais brasileiras.

A contextualização das danças regionais no ambiente escolar, como proposto por Soares *et al.* (1992), é fundamental para que os alunos compreendam o valor cultural dessas manifestações. Ao explorar o contexto histórico, social e cultural em que essas danças se desenvolveram, os estudantes não apenas adquirem conhecimento factual, mas também desenvolvem uma visão mais crítica e sensível sobre a diversidade cultural brasileira.

2. Objetivo

Desenvolver e analisar uma sequência didática sobre danças regionais brasileiras em uma disciplina eletiva para os finais do ensino fundamental.

3. Metodologia

A metodologia utilizada foi a Intervenção Pedagógica, que segundo Damiani (2013): “[...] são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) [...] e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (p. 58).

Assim, o pesquisador, que também é professor de Educação Física na escola que ocorreu a intervenção, elaborou uma sequência didática sobre danças regionais brasileiras e a desenvolveu em uma disciplina eletiva com a temática Dança, para analisar os seus efeitos.

Para a coleta de dados utilizamos o diário de bordo que de acordo com Cañete (2010) é um tipo de registro que “[...] tem a intenção de registrar a prática pedagógica do professor e possibilita (re)pensá-la” (p. 61).

Participaram da pesquisa 37 (trinta e sete) discentes dos anos finais do Ensino Fundamental, matriculados na disciplina eletiva de Dança. Seguindo as normas éticas do Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (CAAE 65069822.1.0000.5504, Parecer 5.833.848), a sequência didática a ser analisada contou com 18 aulas, que ocorreram no primeiro semestre de 2023.

Para análise dos diários de bordo, utilizaremos o desenvolvimento de categorias de codificação (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

4. Considerações

Uma análise inicial mostrou posicionamentos favoráveis quanto à forma de condução e abordagem das atividades; desconforto anterior, de alguns, em dançar em público; sensação de acolhimento no desenvolvimento das atividades; importância de realização das rodas de conversa; aumento do número de aulas previstas inicialmente; necessidade de intercalar, no decorrer da disciplina eletiva, as aulas voltadas ao projeto de pesquisa; início de novos estudantes e a saída de outros.

5. Referências

BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, n. 6, p. 45-58, 2003.

CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O., BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.